

## 6. SABER INOVAR

*Questionar-se – Integrar o Aleatório e o Inesperado – Criar*

Depois da haveremos escolhido, decidido e estabelecido prioridades e, portanto, renunciado a outras tantas coisas, estamos aptos a criar, a inovar.

Inovar é próprio do vivente e de toda história da vida sobre a Terra, seja ela mineral, vegetal e animal; é uma história de inovação, pois os seres vivos inventam, selecionam os instrumentos, encontram soluções para se adaptarem às mudanças do meio ambiente. O homem, como animal racional dotado de uma mente que tem capacidade de escolher diferentes caminhos e as diversas formas de atuação, multiplicou exponencialmente as possibilidades de inovar.

Nossa biologia nos convida à inovação, à criação, mas para isso temos que ser atores conscientes e, além de carregá-la, dar nossa contribuição ativa para seu aprimoramento contínuo. Esse é o segredo para inventar e se reinventar. Segundo Trocmé-Fabre [2006], ser ator e autor, arquiteto e empreendedor de *si-mesmo* e do mundo que nos rodeia é um programa para nos colocarmos em ação. Aí está o verdadeiro ato de inovar.

Para chegarmos à compreensão do que significa inovação temos que nos perguntar o que entendemos pelas palavras *criar, inventar, interpretar, descobrir, transformar, adaptar*. Esses atos não se fazem por si, mas dependem da nossa construção diária, contínua. Eles exigem qualidades específicas que permitirão sermos os autores da nossa vida no que concerne às **artes, à linguagem, às memórias, à imaginação**. Neste saber-aprender, faz-se necessário “**corporalizar**” nossa aprendizagem. Isso é imprescindível, pois é graças ao corpo que como um todo aprendemos. O corpo é um parceiro indispensável nesta etapa e, se o gesto criador está adormecido, precisamos acordá-lo e gerenciá-lo para que frutos possam ser produzidos.

O **corpo** provoca em nós uma dupla sensação de criar e ser criado, sensação essa que tem que ser vivida interiormente: qualquer que seja a criação, o gesto criador está inexoravelmente ligado ao *Sopro Criador, força invisível, silenciosa, que se expressa na forma*. Este *Sopro Criador* instala uma dinâmica que une e gera harmonia, que ultrapassa o tempo do objeto, do instrumento e torna possível a ligação entre a obra e aquele que a observa. É sempre um ato que pertence à intimidade, à interioridade de cada pessoa. O *Sopro Criador* é acolhido pelo corpo e brinca com ele como numa dança onde o dançarino o acolhe e deixa que ele escorra no movimento criando uma bela obra. Toda obra só “... é criadora quando o desejo de maravilhamento, de ultrapassar o cotidiano, de compartilhar, de trocar nos coloca em movimento... [nos levando a desenhar] no mais profundo de nós mesmos, o melhor e o exprimir.” [Idem]

No ato de criar, a **Arte** tem o papel de nos elevar, de nos levar rumo a outras dimensões, de nos fazer sonhar mostrando que o essencial está por ser desvelado. Ela, nesse sentido, nos incita a reviver a emoção de ser no presente e cria algo único e inefável dentro da nossa interioridade. A Arte tem a possibilidade de nos afetar e de provocar em nós movimento, mudança, transformação. Através de suas múltiplas expressões, tais como a música, a dança ou a pintura podemos ser levados a experimentar modificações significativas em nossas vidas e até mesmo conhecer o êxtase. Em suma, a Arte é uma inspiração para a vida de cada um de nós que, nada mais é do que uma obra a ser construída.

A **linguagem** é outra qualidade humana que permite sermos autores de nossas vidas. Ela é um elemento fundamental na criação e na inovação. Trocmé-Fabre [2004] diz que “...o vivente é autor do que ele vê, entende, compreende, resente”. A linguagem possibilita a cada ser humano compreender, construir e se expressar no mundo, mas essa construção será o resultado da história de cada um, de sua cultura e de sua biografia pessoal. É com a vivência na linguagem e através dela que nos compreendemos como seres humanos. Contudo, longe de ter um papel passivo de simplesmente descrever a realidade, ela pode criá-la. Linguagem é ação, pois ao dizer algo posso modificar o curso dos acontecimentos e, assim, participar do processo do devir, seja ele pessoal ou coletivo.

A **memória** é um processo essencialmente dinâmico, em constante evolução e que diz respeito ao ser humano. A memória é considerada um fenômeno presente, apesar de estar ligada a fatos passados. Segundo os neurobiólogos F. Varela, J.D. e Vicente G. E. Edelman, ela é a manifestação, no presente, da capacidade que tem o cérebro de se adaptar, transformar-se e, em se transformando, criar. São nossas memórias, individuais e coletivas, que nos constroem e podem nos ajudar a transformar o nosso próprio mundo e o mundo que nos rodeia. Nossas memórias nos ajudam no processo de adaptação e criação de novas realidades mais ajustadas ao momento presente, pois estabelecem relações com o ambiente, usam a memória ancestral como bússola orientadora e aceitam os desafios para resolver problemas e propiciar a emergência do novo. Esses conceitos são magistralmente apresentados em Trocmé-Fabre [2010].

A **imaginação** exerce um papel muito importante no processo criativo e inovador. Muitas vezes, é imaginando como algo que é agora poderia ser, que chegamos a algo novo. A maioria das invenções aconteceram porque seus inventores pararam de pensar como a maioria [*pensamento convergente*] e passaram a imaginar coisas ou situações de forma diferente do pensamento vigente [*pensamento divergente*], o que significa pensar fora dos limites aceitos como padrão, fora do sistema. Explorar, inovar, criar, inventar exige que deixemos um lugar já instalado e demanda nossa abertura ao inesperado, improvável, aleatório, à emergência. Temos que sair do lugar comum e tentar o inédito, o impossível, o imaginado e o nunca já feito “... porque todo ser vivente é, a cada instante, criador de si mesmo (*aprendiz de si mesmo* dizia Casanova), criador de seu olhar, criador de sua escuta, criador de sua admiração”. [idem]

O desafio é que inovar exige uma atitude de questionamento constante, uma aceitação do caráter mutante da realidade e da presença do <<*ainda não*>> no seu mistério e sua dimensão potencial do <<*vir-a-ser*>>. Além disso, temos que ter em mente que aprender está na esfera da ação do ser, pois a inovação mais poderosa é aquela que é exercida no caminho da nossa própria transformação. Inovar não é apenas produzir algo novo, mas é também mudar a nossa maneira de conhecer o que já tínhamos como conhecido.

No mundo atual parece que inovar é a palavra de ordem, mas ela representa, ao mesmo tempo um perigo, uma armadilha que se manifesta pelo criar por criar, criar para dominar ou possuir. Este processo pode levar a um esgotamento, um desgaste, a um consumo exacerbado e rápido que envelhece e mata a criação, pois ela não responde a uma necessidade do ser. A inovação afeta a noção de tempo e qualidade relacional entre as pessoas. Temos que ficar atentos e sermos capazes de nos interrogar sobre as possíveis consequências que qualquer criação poderá ter e como ela poderá impactar a nós mesmos, o outro e o nosso entorno.

#### Referências

- Trocmé-Fabre, H. *Né pour apprendre*. La Rochelle: Éditions Être et Connaître, 2006.  
Trocmé-Fabre, H. *A Árvore do Saber-Aprender*. São Paulo: Editora TRIOM, 2004  
Trocmé-Fabre, H. *Reinventar o Ofício de Aprender*. São Paulo: Editora TRIOM, 2010